

MANUAL DE PRÁTICAS LABORATORIAIS DE PRÓTESE TOTAL DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA FAMETRO

Luana Bezerra da Silva

Antonio Armando da Silva Neto

Jadson de Souza

Italo Lamarke da Silva Gomes

Camila Bezerra Franco

Jandenilson Alves Brígido

FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza.

luana.silva98@aluno.fametro.com.br

Título da Sessão Temática: Processo de Cuidar

Evento: VI Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

Durante as aulas teórico-práticas foi verificada algumas dificuldades por parte dos alunos em assimilar o passo a passo das práticas laboratoriais. Portanto, este trabalho tem como intuito um relato de experiência de monitoria na disciplina de Fundamentos de Prótese Total e confecção de um protocolo de práticas laboratoriais a serem aplicadas durante as práticas no laboratório aos alunos. Esta experiência ocorreu em 2018, em que os monitores da disciplina acompanharam os discentes no laboratório, auxiliando e orientando na prática laboratorial. Os princípios educacionais, relacionado ao conhecimento de procedimentos clínicos e técnicos passados para os alunos de graduação em Odontologia são fundamentais no desenvolvimento profissional dos futuros clínicos e na qualidade dos seus serviços. O manual foi estruturado de acordo com o plano de ensino da disciplina, e trata-se de um manual ilustrativo, com as imagens e os respectivos protocolos de práticas de laboratório, contribuindo no aprendizado e promovendo a participação dos alunos da disciplina no processo de aprendizagem para que as dificuldades sejam superadas. Tal estratégia realizada pelos monitores facilitou o desenvolvimento e estabeleceu vínculos entre alunos/professores/monitores, gerando melhor aproveitamento da disciplina e possibilidades para seu aprimoramento constante.

Palavras-chave: Monitoria. Protocolo. Práticas Laboratoriais.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Fundamentos de Prótese Total do curso de Odontologia da FAMETRO, do município de Fortaleza, Estado do Ceará, é ministrada no sexto semestre e

possibilita aos alunos conhecimento teórico e prático sobre os passos clínicos e laboratoriais envolvidos na reabilitação de pacientes completamente desdentados por meio da confecção de próteses totais convencionais. Ao final do semestre letivo, os alunos deverão estar aptos a realizar o atendimento clínico correspondente em pacientes, na disciplina de Clínica Integrada II.

O projeto de monitoria na graduação acadêmica é união da prática e teoria, proporcionando uma interdisciplinaridade, exercendo o discente monitor, atividades pedagógicas como um assistente auxiliar do docente no ensino presencial, interagindo com os discentes acadêmicos, colaborando com os exercícios práticos, esclarecendo dúvidas, além de contribuir para um processo de ensino integral (ARARIPE e ALVES, 2017).

Dentre as experiências testadas, pode-se exemplificar: auxílio dos professores no desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades de ensino e de aprendizagem; oportunidade dos monitores na orientação e no aprofundamento relativos aos conteúdos das disciplinas monitoradas, bem como a interação com os alunos no processo de ensino e de aprendizagem; desenvolvimento nos monitores dos conhecimentos e habilidades relativos à prática docente; promoção do apoio pedagógico e da integração dos discentes com o curso e promover o atendimento de alunos para esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos ministrados nas disciplinas da monitoria, dentro e fora do período de aula (OLIVEIRA et al., 2012).

O aluno da FAMETRO pode ser monitor a partir de uma seleção pelo Programa de Monitoria e Iniciação Científica (PROMIC) o qual proporciona à comunidade acadêmica o exercício científico que integre a teoria, o método e a criatividade como práticas acadêmicas essenciais para a produção do conhecimento e do entendimento da realidade, assim como para a melhoria da qualidade do ensino e da formação profissional e cidadã do corpo discente, na busca da consolidação de uma educação superior de excelência.

A partir do PROMIC o monitor ou iniciante pode participar do Grupo de Extensão de Prótese e Disfunção Temporomandibular (GEPROD), cujo objetivo é permitir ao aluno a experimentar não só a parte científica e iniciação à docência como também a experiência clínica de como assistir a comunidade que usa prótese e também colaborar socialmente com o tratamento de pacientes que tem problemas na articulação temporomandibular.

No decorrer das aulas teórico-práticas, verificaram-se dificuldades por parte dos alunos em assimilar o passo a passo das práticas laboratoriais. Surgiu a necessidade da elaboração de um protocolo de práticas laboratoriais, uma estratégia para auxiliar os alunos monitorados durante suas aulas em laboratório. O Protocolo de Práticas Laboratoriais tem como objetivo facilitar o aprendizado e promover a participação dos alunos da disciplina no processo de aprendizagem para que as dificuldades sejam superadas.

Por tanto, este trabalho tem como intuito um relato de experiência de monitoria na disciplina de Fundamentos de Prótese Total e confecção de um protocolo de práticas laboratoriais a serem aplicadas durante as práticas no laboratório aos alunos.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo, realizado pela vivência dos discentes monitores da disciplina de Fundamentos Prótese Total, obtendo como produto um Protocolo de Práticas laboratoriais. Esta experiência ocorreu desde março de 2018, no laboratório multidisciplinar do Complexo Odontológico, onde os discentes monitores acompanharam os alunos do 6º semestre do Curso de Odontologia.

O Protocolo de Práticas Laboratoriais começou a ser elaborado em maio de 2018 e portanto, esse estudo apresenta nos resultados uma prévia do que já foi elaborado e implementado. Para confecção do protocolo buscou como referências os seguintes livros que fazem parte do acervo requerido pelo professor orientador na disciplina de Fundamentos de Prótese Total:

- Prótese Total: Convencional e sobre Implantes;
- Prótese Total Contemporânea na Reabilitação Bucal;
- Fundamentos de Prótese Total;
- Manual de Laboratório Prótese Total e;
- Prótese Total: passo a passo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os princípios educacionais, relacionado ao conhecimento de procedimentos clínicos e técnicos passados para os alunos de graduação em Odontologia, são fundamentais no desenvolvimento profissional dos futuros clínicos e na qualidade dos seus serviços. Sendo assim, faz-se necessário a realização de um protocolo de práticas laboratoriais como tecnologia que contribui nas aulas práticas favorecendo o processo ensino/aprendizagem (SOUZA et al., 2008).

CONFECÇÃO DE MOLDEIRAS INDIVIDUAIS

A moldagem funcional é realizada utilizando uma moldeira individual. O principal objetivo do uso de uma moldeira individual está na determinação da área chapeável, de acordo com a fisiologia dos elementos anatômicos presentes. A técnica de confecção da moldeira individual inicia com a demarcação da área chapeável, confecção de alívios nas áreas de retenção e compressão, isolamento químico dos modelos, preparação das placas de vidro para receber a resina, manipulação da resina acrílica autopolimerizável de preferência a resina transparente, remove a resina do pote e faz uma esfera com as mãos e coloca sobre a placa de vidro, remove a resina da placa e adapta no modelo de gesso, com o restante de resina faz o cabo para a moldeira, aguarda a polimerização e realiza o acabamento e polimento da moldeira superior (TELES et al., 2009; TURANO et al., 2010).

CONFECÇÃO DE CHAPA DE PROVA

As bases de prova são confeccionadas sobre os modelos obtidos das moldagens funcionais. As resinas acrílicas auto ou fotopolimerizáveis em geral são aplicadas sobre os modelos manualmente para a confecção de uma base de prova. A técnica de confecção é semelhante da confecção de moldeira individual o que muda é a espessura que é menor e na chapa de prova tenho que ter uma transparência na peça (TELLES et al., 2009).

CONFECÇÃO DE PLANO DE CERA

Os planos de orientação ou planos de referência devem ser confeccionados com lamina de cera 7 plastificadas e dobradas sobre si. O plano de cera superior deve ser aquecido e remodelado para acompanhar o perímetro da base de prova, com angulação anterior de aproximadamente 75° em relação ao plano oclusal. Além disso, deve ser posicionado à frente do rebordo residual, cerca 12 mm da borda posterior da papila incisiva. O plano de cera inferior deve ser aquecido e remodelado de acordo com o formato do rebordo e colocado com sua face superior paralela ao mesmo, respeitando-se a altura distal de $2/3$ da papila piriforme (SALVADOR et al, 2013).

MONTAGEM DOS MODELOS NO A.S.A

A montagem dos modelos no Articulador semi-ajustável permite a confecção de restaurações que preenche os requisitos oclusais como uma pequena demanda de tempo

clínico para ajustes pois o mesmo proporciona uma visão geral dos dentes e estruturas adjacentes, exame da oclusão por lingual e reproduz os movimentos mandibulares sem a interferência do sistema neuromuscular. No momento da montagem de modelos em A.S.A. faz-se necessário antes preparar o articulador ajustando as guias condilares a distância intercondilar e encaixe e imobilização do arco facial. (TURANO et al., 2010; OKESON et al., 2000). Para a montagem do modelo superior utiliza-se um dispositivo acessório chamado de arco facial que é utilizado para registrar o posicionamento espacial das arcadas do paciente e transferir para o articulador. O plano superior deve ser separado do inferior, para ser posicionado para a montagem e preso no articulador, após a presa do gesso que prendeu o modelo superior, o modelo inferior com o plano de cera inferior pode ser posicionado e preso ao articulador (TELLES ET AL., 2009).

MONTAGEM DE DENTES ARTIFICIAIS/ CEROPLASTIA

Antes da montagem de dentes faz-se necessário a elaboração dos planos de referência como linha alta do sorriso, linha média e linha intercanina. A técnica de montagem inicia-se com os dentes superiores posteriores e segue com os dentes superiores anteriores, inferiores anteriores e inferiores posteriores sempre seguindo as recomendações para cada grupo de dentes. A ceroplastia é realizada no fim da moldagem que nada mais é do que dá a forma de gengiva a cera, fazendo os contornos necessários assim como os aspectos gengivais (CUNHA e MARCHINI, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de dificuldades observadas pelo discente monitor faz-se necessário implementar um protocolo de práticas laboratoriais como uma estratégia para auxiliar os alunos monitorados durante suas aulas em laboratório. O Protocolo de Práticas Laboratoriais contribuiu no aprendizado e promoveu a participação dos alunos da disciplina no processo de aprendizagem para que as dificuldades fossem superadas. Tal estratégia realizada pelos monitores facilitou o desenvolvimento dos alunos e estabeleceu relações de confiança entre os alunos, professores e monitores, gerando melhor aproveitamento da disciplina e possibilidades para seu aprimoramento constante.

REFERÊNCIAS

ARARIPE, A. C.; ALVES, R. Relato de experiência da disciplina de prótese removível ii: uma extensão acadêmica. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 10, n. 1, 2017.

CORRÊA, G.A. **Prótese Total: passo a passo**. São Paulo: Santos, 2008.

CUNHA, V.P.P.; MARCHINI, L. **Prótese Total Contemporânea na Reabilitação Bucal**. São Paulo: Santos, 2015.

OLIVEIRA, P. A. L. J; SOUZA, V. S. Um relato de experiência na atividade de monitoria desenvolvida na disciplina de estágio básico de observação do desenvolvimento: Um texto que escreve a quatro mãos. **Cad. Acad.**, Palhoça, SC, v.4, n. 1, p 35-46, fev-jul. 2012.

SALVADOR, M.C.G. *et al.* **Manual de Laboratório Prótese Total**. São Paulo: Santos 2013.

SOUZA, R. F.; LELES, C. R.; COMPAGNION, M. A. A survey of complete denture teaching in brazilian dental schools. **Revista da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos**, São Pulo, v.5, n.1, jan/abr. 2002

TELLES, D.; HOLLWEG, H.; CASTELLUCCI, L. **Prótese total: Convencional e sobre implantes**. São Paulo: Santos, 2009.

TURANO, J. C.; TURANO, L. M.; TURANO, M. V. **Fundamentos de Prótese Total**. 9. ed. São Paulo: Santos, 2010